

Estruturalismo Latino-Americano e Desenvolvimento na Perspectiva Neo-Schumpeteriana

Ana Lucia Gonçalves da Silva (Unicamp)
Marília Bassetti Marcato (Unesp/Neit/IE/Unicamp)

ma_bassetti@hotmail.com

11 de novembro de 2013 – LALICS/ Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO

1. O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO
2. A ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA
3. CONVERGÊNCIA ENTRE ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO E A ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO

As construções teóricas pioneiras de Raul Prebisch surgem como a preocupação de que os países subdesenvolvidos deveriam ser analisados de forma particular e não simplesmente submetidos às formulações teóricas referenciadas aos países desenvolvidos. Formou-se, assim, um conjunto de contribuições centradas na análise das estruturas, marco notório da teoria do subdesenvolvimento da Cepal.

O MÉTODO

- A riqueza do método estruturalista cepalino reside, segundo Bielschowsky (2000)¹, na fértil interação entre o método dedutivo e a abstração teórica formulada originalmente por Prebisch.
 - Caráter **hipotético-dedutivo**, valendo-se da elaboração de um paradigma, de tal forma que seria pelo contraste entre esse paradigma e a realidade que se baseará qualquer proposição analítica
 - Caráter **histórico-estrutural**:
 - Não se trata de uma análise estática, retrato de determinado momento das estruturas produtivas, mas sim de uma análise que compreende e ressalta as mudanças ocorridas ao longo do tempo.
 - A existência de um desenvolvimento desigual originário contribui para o entendimento dos diferenciais de produtividade e da oposição entre diversificação produtiva e especialização

DINÂMICA CENTRO PERIFERIA

- Diferentemente das teorias do crescimento correntes, que consideram uma economia capitalista-modelo isolada, a análise estruturalista a respeito da forma como crescimento, progresso técnico e comércio internacional ocorrem nas diferentes estruturas econômicas e sociais estabelece o contraste entre países “periféricos” e “cêntricos” .
- Prebisch baseia-se na forma como ocorre a distribuição internacional do progresso técnico e dos seus frutos, sendo que o sistema centro-periferia seria a expressão dessa diferença de geração e difusão do progresso técnico e de seus efeitos.
- A condição de **desenvolvimento desigual originário** presente na dinâmica do sistema centro-periferia transparece mais do que o simples **atraso inicial**. Os contrastes entre os polos vão se reforçando enquanto o desenvolvimento para fora confere os traços marcantes das estruturas produtivas periféricas.
- O (sub)desenvolvimento deve ser compreendido tendo em vista o fenômeno da propagação universal das novas formas da técnica produtiva ou “do processo de desenvolvimento orgânico da economia mundial”, estando atrelado à presença de problemas estruturais de diversas ordens – econômica, social, política e cultural. As interações e os desdobramentos históricos específicos a cada país conferem singularidade ao processo de desenvolvimento. Trata-se de um **processo histórico global**

1. BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na Cepal: uma resenha. In: BIELSCHOWSKY, R. (org.) *Cinquenta anos de pensamento na Cepal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO

ESPECIFICIDADES DA PERIFERIA

- Seriam duas as características centrais da base econômica periférica: **especialização e heterogeneidade estrutural**.
 - A estrutura produtiva periférica mostra-se especializada, ou unilateralmente desenvolvida, dada a concentração de recursos produtivos nas atividades econômicas diretamente relacionadas à exportação de **produtos primários**. Ao mesmo tempo, as importações é a via que supre a demanda de bens. Há, portanto, uma **tendência ao desequilíbrio externo**, decorrente da “especialização estrutural”.
 - A heterogeneidade estrutural seria a coexistência de emprego e subemprego; mão-de-obra ocupada em níveis de produtividade elevados e massas de trabalhadores em setores de produtividade mais baixa.

DINÂMICA DA PROPAGAÇÃO DO PROGRESSO TÉCNICO: DESVANTAGENS DA PERIFERIA

- Cepal (1949) aponta para a existência de ganhos de produtividade consideravelmente menores na atividade primária, em relação à indústria, que não seriam compensados. A queda de preços relativos dos bens industriais em relação aos agrícolas não ocorreria, o que conduziria à deterioração dos termos de troca entre centro e periferia.
- O menor crescimento da produtividade do trabalho na periferia advém diretamente de sua desvantagem quanto à geração e incorporação de tecnologia (RODRIGUEZ, 2009)².
- A difusão do progresso técnico ocorreu de maneira muito desigual, sob rigorosa seleção de aptidões.
- Não se trata meramente de diferença entre elasticidades-renda da demanda, pois a indústria apresenta uma cadeia produtiva maior e com maior potencial de diversificação pela criação de novos produtos, enquanto as atividades primárias apresentariam baixo potencial, tanto pelo baixo valor adicionado quanto pela restrição à criação de novos produtos. Comparativamente, a indústria conta com um elemento dinâmico que a produção primária não possui.
- O ponto central de Prebisch é que essas tendências à diferenciação e desigualdade estrutural entre centro-periferia reforçam-se ao longo do tempo e não serão superadas se as rédeas do destino da periferia estiverem sob o (não) domínio da industrialização espontânea.

Para Rodriguez (2009), o estruturalismo apresenta um caráter não-reducionista, primeiro, que se assemelha à **Keynes**, com o papel desempenhado pelo Estado; segundo, que se assemelha à **Schumpeter**, com a negação de uma percepção mecanicista da esfera econômica.

- A literatura centro-periferia considera que haveria quatro entraves fundamentais que mitigam o desenvolvimento dos países periféricos: i) baixa capacidade de acumulação e de inovação, considerando-se as condições institucionais; ii) elevada heterogeneidade estrutural, resultado de um desenvolvimento desigual originário; iii) forte restrição externa ao crescimento, dada a grande especialização produtiva; iv) elevada desigualdade de renda, resultado do baixo ritmo de acumulação, o que ampliaria a dificuldade de formação de um mercado interno significativo.

2. RODRIGUEZ, O. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

A ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

- A base da dinâmica transformadora do sistema capitalista está na concorrência entre as empresas como elemento propulsor do processo incessante e endógeno de mutação que Schumpeter denominou **destruição criadora**.
- As inovações conduzem à permanente tendência a modificar a base produtiva, os produtos e a própria estrutura de mercado. Em paralelo, processa-se também uma mutação das organizações e instituições. **É a inovação que permite a criação de novos espaços de acumulação e valorização do capital.**
- Sob inspiração de Schumpeter, desenvolveu-se uma abordagem evolucionista da dinâmica concorrencial que permite explorar como a **interação entre processos de busca e de seleção de inovações**. Esta abordagem evidencia, assim, **a interação estreita entre estratégia e estrutura**.
- Considerando a incerteza keynesiana e racionalidade limitada, o processo de decisão apoia-se na adoção de regras rotineiras (resultados não!). Nesse sentido, duas características fundamentais do processo de busca de inovações são destacadas pela abordagem evolucionista: sua irreversibilidade e a incerteza que o envolve.
 - Quanto ao processo de seleção de inovações (*ex ante* pelas decisões das empresas e *ex post* pelo mercado), envolve fatores relacionados à demanda e fatores relacionados à lógica interna do progresso tecnológico e tem como resultado sancionar/redirecionar/rejeitar certas estratégias empresariais e trajetórias. Ademais, os processos de busca e seleção de inovações são fortemente influenciados pelo ambiente institucional e organizacional.
- Na abordagem neo-schumpeteriana, o impacto de um novo paradigma tecnológico e das trajetórias associadas não se restringe à órbita setorial microeconômica. Sua abrangência depende de sua capacidade de superação dos paradigmas dominantes, do grau de penetração intra e intersetorial e da intensidade da ruptura que representa em termos dos padrões competitivos e da evolução tecnológica.

A ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA NEO-SCHUMPETERIANA E PAPEL DOS SISTEMAS DE INOVAÇÃO

- Na perspectiva neo-schumpeteriana, a questão do desenvolvimento remete, portanto, para as dimensões tecnológicas/setoriais, organizacionais e institucionais/históricas, levando em conta as distintas posições dos Estados nacionais e suas relações no mercado, que explicam situações de crônico atraso ou de vantagens dificilmente superáveis.
- As possibilidades de *catching-up* tecnológico dependem crucialmente do aprendizado tecnológico, mas não um aprendizado genérico. Claro que a base de conhecimentos genéricos é importante, mas também o é a capacitação tecnológica e industrial em setores específicos, o que remete para a relevância de uma política industrial e tecnológica estruturante. Neste contexto, a abordagem neo-schumpeteriana de *sistemas de inovação* surge como instrumento analítico bastante útil para se pensar políticas de desenvolvimento.
- A inovação é compreendida como um conceito sistêmico, de tal forma que as políticas de inovação propostas sob o âmbito do *sistema de inovação* consideram um conjunto de fatores não resumidos à esfera microeconômica das decisões empresariais.
- Segundo Cassiolato e Lastres (2005)³, foi a partir dos anos 1980 que se reconheceu a importância de fatores mais amplos – tais como os sistemas de educação, a organização do trabalho, o quadro macroeconômico, político, institucional e financeiro – na determinação das decisões e estratégias tecnológicas.

CONVERGÊNCIA DO ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO E DA ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

- Sob a perspectiva neo-schumpeteriana, a inovação está associada à **ação** não apenas de empresas, mas de **instituições** como o **governo, centros de pesquisa e ensino, órgãos de financiamento**, entre outros. Tais componentes e a relação entre eles, marcados por especificidades histórico-culturais, conferem um caráter particular ao sistema. **Um ponto central é a inexistência de formas e mecanismos de política que sejam aplicáveis universalmente.** Aí reside uma das pontes entre as abordagens neo-schumpeteriana e do estruturalismo cepalino.
- Para Cassiolato e Lastres (2005), a visão cepalina e a neo-schumpeteriana são caracterizadas por **relacionarem os processos de desenvolvimento econômico a profundas mudanças estruturais na economia.** A estrutura produtiva, social, política e institucional de cada país compõem suas especificidades, afetando e também sendo afetadas pelas descontinuidades tecnológicas. Ambas visões encontram não apenas na esfera econômica a base de suas análises e formulações políticas e consideram fortemente **as particularidades histórico-sociais.**
- Outra dimensão do não-reducionismo de Prebisch próxima à abordagem de sistemas de inovação está relacionada **à noção keynesiana da importância que o papel do Estado possui para o desenvolvimento.** Enquanto o Estado ocupa papel central no processo de industrialização não-espontâneo, o setor público – de forma geral – ocupa o papel mais importante no desenvolvimento dos sistemas nacionais de inovação.
- Outra convergência é **a concepção dualista de um sistema** cuja interação entre os polos acaba por reiterar a condição de periferia de um lado e de centro do outro. Prebisch fundamenta-se na forma como ocorre a distribuição internacional do progresso técnico e dos seus frutos, sendo que o sistema centro-periferia seria a expressão dessa diferença de geração e difusão do progresso técnico.

Resumidamente, nos termos de Celso Furtado, o desenvolvimento não é fruto do acaso ou mera “transformação”, pois comporta um elemento de intencionalidade. A história determina em grande medida as condições necessárias para que o desenvolvimento se manifeste como uma possibilidade.

Obrigada!